

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



"GOSTO DE LEVAR VANTAGEM EM TUDO, CERTO?". ESTA FRASE, PROTAGONIZADA PELA ESTRELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA, O TRICAMPEÃO GERSON, ACABOU CUNHANDO A EXPRESSÃO "LEI DE GERSON".

ELA REFLETE A ESPERTEZA QUE HABITA A ALMA NACIONAL. POR TRÁS DESTA FALA APARENTEMENTE INGÊNUA, ESTÁ ENCOBERTO O MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO BRASILEIRO.

CORRE NAS VEIAS LATINAS UM SANGUE MALANDRO, DISPOSTO A DAR UMA "CERVEJA" PARA O GUARDA DE TRÂNSITO ALIVIAR A MULTA.

DE UM JEITO OU DE OUTRO, SOMOS TODOS CÚMPLICES DESSE GRANDE AUTOENGANO CHAMADO ESPERTEZA.



LEI DE GERSON "Gosto de levar vantagem em tudo, certo?". Esta frase, repetida à exaustão nas televisões nacionais, em 1976, vendia o melhor preço para o melhor tabaco. Era um comercial do cigarro Vila Rica, protagonizado pela estrela da Seleção Brasileira, o tricampeão Gerson. A frase acabou cunhando a expressão "Lei de Gerson" e reflete a esperteza que habita a alma nacional. Por trás desta fala aparentemente ingênua, está encoBERTO o manual de sobrevivência do brasileiro. Um ser social que preza "o jeitinho", gosta de ser sabido, quer se dar bem e acha bonito contar vantagem para os amigos.

SANGUE MALANDRO Corre nas veias latinas um sangue malandro, disposto a dar uma "cerveja" para o guarda de trânsito aliviar a multa. Pronto a pagar um "extra" para o garçom antecipar sua mesa nos bares e restaurantes. Preparado para oferecer uma gorjeta, boa, em troca de um lugar privilegiado nas filas que circundam esse país: fila de emprego, fila de concurso, fila de posto de saúde. No Brasil, "fazer um agrado" é sinônimo de facilitação. Esta prática permeia o tecido social sem distinção de classe, cor, gênero ou idade. Do barraco mais simples à mansão mais poderosa, o brasileiro carrega na alma o vírus da malandragem.

MACUNAÍMA Teses, análises, livros e músicas retratam o malandro que habita o espírito nacional. Esse Macunaíma encontrou na esperteza seu manual de sobrevivência numa sociedade ancorada no privilégio, no apadrinhamento, no "jeitinho" de encontrar uma brecha, um espaço social e econômico para ser e viver. Cultivada no tempo e na história, a alma esperta moldou uma cultura amparada na dialética; "é dando que se recebe". E se alastrou pela nação afora, contagiando todas as esferas sociais, econômicas, políticas e jurídicas.

CULPA E DECÊNCIA Existe no brasileiro uma cumplicidade tácita com sua própria malandragem. Gravitamos entre a culpa e a decência, num equilíbrio instável amparado num profundo "autoengano". Somos vítimas da nossa própria conduta. Sérgio Buarque de Holanda nos ensina que o traço definitivo da índole brasileira é a lhanza no trato, a hospitalidade e a generosidade. Porém, ele alerta, esse caráter não é apenas sinônimo de boas maneiras. Para o brasileiro, "(...) ser afável é, também, um modo de resistir... No Brasil pré-republicano, os escravos rebelavam-se quando tinham forças para tal. Quando não, usavam a cordialidade para lidar com a opressão. A polidez, e por que não a submissão, era um meio deliberado de resistência".

ÍNDOLE MATUTA Na esteira dessa índole matuta, a sabedoria popular definiu com propriedade a conduta dos políticos brasileiros. Separou os competentes dos incompetentes com o slogan: "Rouba mas faz". Esta expressão traduz e seleciona um realizador de um malandro. A história recente é repleta de exemplos e a expressão popular é a melhor tradução da lucidez do povo. Afinal, já que todos são espertos, que pelo menos possamos eleger alguém que faz e realiza.

AUTOENGANO O resultado de tantos anos de esperteza está impresso nas manchetes dos jornais. Diariamente, assistimos, lemos e ouvimos mais um escândalo protagonizado por ministros, empresários, políticos, secretários, juizes e administradores públicos. Julgamos a priori, acusamos por antecipação, embasados no espírito malandro que habita o coração de cada brasileiro. Estamos sempre desconfiados. Prontos para atirar pedras ou perdoar. Vai depender da interpretação do "ator". Na confusão, misturamos joio e trigo e, no final, diz o dito: "Tudo termina em pizza". Afinal, de um jeito ou de outro, somos todos cúmplices desse grande autoengano chamado esperteza.